

Mensagem de Sua Excelência o Senhor Ministro Marco Aurélio Mendes de Farias Mello por ocasião da entrega do título de doutor *honoris causae* das Faculdades Metropolitanas Unidas ao Professor Saulo Ramos. São Paulo, 17 de maio de 2010.

Honra-me a designação para falar, nesta solenidade, em nome das Faculdades Metropolitanas Unidas, do Presidente, Professor Edevaldo Alves da Silva, e da magnífica Reitora, Labibi Elias Alves da Silva.

No século passado, o mundo experimentou evolução inimaginável em todas as áreas do conhecimento. Em alguns aspectos, consegue-se perceber claramente o transcorrer do tempo e os reflexos pertinentes no dia a dia. Da era do rádio à revolução tecnológica digital, passando pela viagem do homem à lua, chegando à total dependência aos computadores e telefones celulares, todos os que tenham mais de quarenta anos de estrada certamente já se perguntaram em que momento pegaram o atalho que nos levou a tamanho salto.

A real extensão das mudanças, entretanto, está no patrimônio imaterial que o País vem amalhando ao longo das décadas, a partir da atuação de brasileiros da estirpe de Saulo Ramos, dotados de extraordinária capacidade intelectual. Nada do que ocorreu de relevante na política nacional nos últimos sessenta anos escapou-lhe ao tirocínio. Ao contrário, não se tendo limitado a testemunhar a história, ajudou a escrevê-la em coautoria com os personagens que estiveram à frente dos acontecimentos. Inserido, por insistência do Chefe do Executivo, no primeiro escalão de mais de um Governo, participou ativamente da vida

política nacional. Refiro-me à política na acepção mais pura da palavra, revelada pela prática de ações destinadas a conduzir os negócios internos da Nação em prol de resultados que assegurem o desenvolvimento econômico e social, desconsiderados os interesses individuais.

Nascido no interior de São Paulo, Saulo Ramos não aspirava à fama que tem, nem imaginava os caminhos que iria trilhar. Desejava apenas ser poeta. Desconhecendo os caprichos do destino, na fazenda do pai, plantador de café, teve como primeiro emprego o de caminhoneiro. Levava a mercadoria do Paraná para ser vendida em Santos. Jornalista, escreveu colunas na Tribuna de Santos por vários anos, o que lhe despertou o interesse pelos fatos, facilitou o acesso às fontes de notícias e lhe apurou o senso crítico. Poeta desde sempre, foi pelos versos que, apresentado por Guilherme de Almeida, conheceu Vicente Ráo, a quem sucedeu na condução de um dos mais renomados escritórios jurídicos. A advocacia, segundo o Doutor Saulo Ramos, foi o sacerdócio, sua “desgastante e suave obsessão”, instrumento que lhe permitiu “ajudar na cura de feridas abertas na alma dos injustiçados”.

Advogado renomado, cumpria com incansável dedicação e verve própria o ofício de dar voz ao clamor dos que, oprimidos pelos dissabores cotidianos, ansiavam pela composição dos litígios. A vitória na causa era decorrência inevitável da inteligência ímpar, do domínio do direito – tanto o material, quanto o processual – e da notável habilidade com que maneja o aparato jurídico. A todos

dirige-se com cortesia. Domina o vernáculo como poucos. Diz o que pensa sem hesitar, por vezes sendo impiedoso.

Realizado profissionalmente, imaginava continuar na advocacia privada, mas a destacada capacidade cognitiva e a facilidade no trato de situações emblemáticas levaram-no a alçar voos mais altos. Integrou o primeiro escalão durante a Presidência de Jânio Quadros. Nos difíceis anos que se seguiram à renúncia, militou em defesa da democracia. Por ocasião do falecimento do Presidente eleito Tancredo Neves, logrou êxito ao defender a posse de José Sarney, sobressaindo importantíssimo papel na resolução da crise que tomava forma diante daqueles que defendiam a posse do Deputado Ulysses Guimarães, Presidente da Câmara, e da velada ameaça por parte de alguns militares que resistiam a abdicar do poder político.

Nomeado Consultor-Geral da República, percebeu a fragilidade do ordenamento normativo. Não havia órgão específico destinado à defesa da União, que era feita pelo Ministério Público. Ante natural inclinação a encontrar soluções para as questões que lhe são propostas, surgiu a Advocacia-Geral da União. Vários segmentos da sociedade passaram a ser disciplinados pelo direito positivo, entre eles o dos deficientes físicos, a partir da insistência de Saulo Ramos em normatizar os direitos de todos quantos estivessem juridicamente desamparados.

A atuação foi decisiva na reforma do arcabouço jurídico nacional. Dono de uma perspicácia inigualável, esteve presente às discussões que visavam dar forma, realizar materialmente o

compromisso assumido pelo então Presidente da República, José Sarney, no que se relacionava à abertura política e à plena redemocratização. Esteve à frente do Ministério da Justiça entre 1989 e 1990.

Retornando à advocacia, manteve o zelo, com ardor de iniciante, pelo Direito. Mente brilhante e inquieta, não se acomodou ao conforto que a sólida carreira poderia proporcionar, permanecendo ativo na defesa dos ideais que o impulsionaram.

A concessão do Título de Doutor *Honoris Causae* ao Doutor Saulo Ramos acrescenta muito a nós, integrantes dos Quadros da FMU, que passamos a ladear uma das mais eminentes figuras da República, e ao Grupo Educacional FMU, que se fortalece com a presença de tão admirável jurisconsulto. Descortina-se para as Metropolitanas um novo amanhã, a certeza de que aqui os alunos poderão contar com o melhor que a comunidade acadêmica tem a oferecer.

Porque relevante, verdadeiro estímulo aos que não nasceram em berço rico, transcrevo trecho contido no livro *Código da Vida*, obra autobiográfica do homenageado:

Quando meu pai me mandou estudar em São Paulo, fui morar numa pensão, na Praça General Osório. Para que eu não passasse vergonha, o velho me deu um par de sapatos novos, na época o mais elegante, cromo alemão (...). Substituiria o par de botinas. Na pensão, repartia com outro hóspede o quarto e o par de sapatos. Tínhamos o pé do mesmo tamanho. Quando um de nós ia a alguma festa, o outro ficava em casa. Meu colega de quarto e de sapatos era investigador de polícia, mas falava que estudaria tudo o que pudesse.

Chamava-se Edevaldo Alves da Silva. Hoje é dono da UniFMU...

Confirma-se a Sagrada Escritura, o que contido no Evangelho de São João, capítulo 3, versículo 8: “O vento sopra onde quer; ouve-lhes o ruído, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim acontece com aquele que nasceu do Espírito.”

Que as gerações futuras jamais se deixem abater pelo desânimo, nem desistam diante das dificuldades. A determinação pessoal é o móvel daqueles que receberam do Alto a missão de abrir os caminhos.

Parabéns, Doutor Saulo Ramos!

Muito obrigado.